

### Introdução: A quem você está realmente ouvindo quando lê a Bíblia?

Vivemos numa época em que não faltam informações, mas há escassez de formação autêntica. Nunca foi tão fácil acessar a Bíblia: impressa, em aplicativos, nas redes sociais, com vídeos explicativos... No entanto, nunca foi tão fácil **entendê-la mal**. Por quê? Porque muitas vezes não deixamos que a Palavra de Deus nos fale, mas somos nós que dizemos a ela o que queremos que diga. Esse fenômeno chama-se eisegese. É sutil, perigoso e muito mais comum do que parece. Está presente tanto nas teologias protestantes quanto em certos ambientes modernos do catolicismo. Neste artigo, vamos explorar a origem, os perigos espirituais e o antídoto para essa deformação, e descobrir como nos proteger com sabedoria, fé e fidelidade à Tradição.

# I. O que é eisegese? Definição e origem do termo

A palavra eisegese vem do grego εἰς (eis, "dentro") e ἡγεῖσθαι (hegesthai, "conduzir"), e significa literalmente "conduzir para dentro". Indica o ato de inserir ideias, emoções, ideologias ou convicções pessoais no texto bíblico, mesmo que estas não estejam presentes ali.

É o oposto da **exegese**, que consiste em extrair o verdadeiro significado do texto, à luz do seu contexto histórico, literário, linguístico e teológico.

A eisegese não escuta Deus, mas o próprio ego, encontrando no texto bíblico uma confirmação das próprias ideias. É um ato de soberba espiritual — muitas vezes inconsciente — que transforma a Escritura num espelho do próprio eu.

# II. Uma história de deformações: a eisegese ao longo dos séculos

Desde os primeiros séculos, os Padres e Doutores da Igreja combateram interpretações arbitrárias e subjetivas das Escrituras:

- Os gnósticos, por exemplo, liam o Antigo Testamento em chave esotérica, negando a encarnação de Cristo e a bondade da criação.
- **Ário** manipulava certos versículos para negar a divindade do Verbo.
- Os reformadores protestantes do século XVI, como Lutero e Calvino, elevaram a



interpretação pessoal acima do Magistério da Igreja — abrindo assim a porta ao subjetivismo.

O próprio Lutero afirmava:

"A Escritura se interpreta a si mesma." Mas a história mostra o contrário: essa posição levou **não à unidade**, mas a **mais de 45.000 denominações cristãs** — cada uma com sua leitura pessoal da Bíblia.

A eisegese destrói a comunhão eclesial, gera heresias e coloca o indivíduo acima da Revelação.

## III. Perigos teológicos e pastorais da eisegese

### 1. Substitui a Palavra de Deus pela palavra do homem

Quem interpreta a Escritura segundo suas emoções ou ideologias não deixa Deus falar, mas impõe suas próprias ideias. A Bíblia torna-se, assim, um espelho espiritual do ego.

### 2. Justifica o pecado

Um dos perigos mais graves é usar versículos fora do contexto para justificar comportamentos pecaminosos. Alguns exemplos atuais:

- "Deus é amor" (1 Jo 4,8) é usado para aprovar relações contrárias à lei natural e divina.
- "Não julgueis, para que não sejais julgados" (Mt 7,1) torna-se pretexto para **não** denunciar o pecado.
- "Cristo nos libertou" (Gl 5,1) é invocado para pregar uma liberdade sem obediência, sem cruz e sem conversão.

#### 3. Destrói a unidade da fé

Sem a autoridade do Magistério, cada cristão torna-se **seu próprio papa, seu próprio** 



concílio, sua própria religião. Isso resulta em confusão, desagregação e relativismo.

#### 4. Alimenta o relativismo

Em vez de buscar a verdade objetiva da fé, a eisegese promove uma "espiritualidade à la carte", onde cada um escolhe apenas o que gosta, ignorando o que exige conversão. A Bíblia é reduzida a uma coleção de frases inspiradoras.

## IV. A resposta da Igreja: uma exegese católica fiel à Tradição

A Igreja sempre ensinou que a Sagrada Escritura **não pode ser interpretada** separadamente da Tradição e do Magistério. São Pedro já alertava no primeiro século:

"Nenhuma profecia da Escritura é de interpretação pessoal." (2 Pe 1,20)

E São Jerônimo, tradutor da Vulgata, dizia:

"A ignorância das Escrituras é ignorância de Cristo", mas acrescentava que a Escritura deve ser **lida em comunhão com a Igreja**, pois só aí há garantia da verdade.

### Como a Igreja interpreta a Escritura?

- Com o método histórico-crítico, mas sem reducionismos racionalistas.
- À luz da Tradição, que é a ação viva do Espírito Santo na Igreja.
- Com o Magistério, que garante a fidelidade à doutrina.
- Na oração e na humildade, para não forçar o texto aos próprios desejos.



## V. Aplicação prática: como evitar a eisegese hoje?

### 1. Ler a Bíblia com humildade, não com preconceitos

Invoque o Espírito Santo antes de ler, pedindo que te faça ouvir o que Deus quer dizer, não o que você quer encontrar.

### 2. Apoiar-se em bons comentários e no Magistério

A leitura pessoal é importante, mas não suficiente. Use fontes confiáveis e ortodoxas: Padres da Igreja, Doutores, o Catecismo, homilias papais, autores católicos fiéis.

#### 3. Evitar o "versetismo"

Não se deve extrair versículos isolados fora de contexto para construir teologias de calendário. A Bíblia deve ser lida **em seu conjunto**, como uma revelação coerente.

### 4. Participar de grupos bíblicos sãos

Nem todo "grupo de oração" ou "grupo bíblico" é seguro. Frequente apenas os que estão firmemente ancorados na doutrina católica.

#### 5. Viver uma vida sacramental

Somente um coração purificado pode acolher a Palavra. Os sacramentos — especialmente a Eucaristia e a Confissão — nos tornam capazes de receber o Verbo com fidelidade.

# VI. E os protestantes? O fruto amargo da eisegese institucionalizada

O protestantismo transformou a eisegese num método. O princípio do Sola Scriptura — sem Tradição e sem Magistério — fez de cada crente um intérprete infalível. Os resultados?

- Doutrinas contraditórias: predestinação vs. livre arbítrio, batismo infantil sim ou não, salvação pela fé ou pelas obras...
- Divisões sem fim: desde Lutero, milhares de cismas.
- Perda dos sacramentos, especialmente da Eucaristia.
- Legitimação do aborto, "casamentos" homossexuais, ordenação feminina...



O problema não é ler a Bíblia, mas lê-la sem a Igreja.

## VII. Conclusão: a Palavra deve ser ouvida, não manipulada

Querido leitor, você não é chamado a ser **dono** da Palavra, mas **servo** dela. Deus fala a você na Escritura, mas **não para confirmar sua opinião**, e sim para **transformar o seu** coração.

"Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para ensinar, para repreender, para corrigir e para formar na justiça." (2 Tm 3,16)

Escute, aprenda, obedeça com amor. Não force Deus a dizer o que você quer ouvir. Só assim a Palavra será uma espada que purifica (Hb 4,12) e uma lâmpada para os teus passos (SI 119,105), não um traje espiritual feito sob medida para o seu ego.

# **Oração final**

Senhor, preserva-me de projetar minhas ideias sobre Tua Palavra. Ensina-me a escutar com humildade, obedecer com amor e viver na verdade. Dá-me o discernimento para não cair nos erros que se disfarçam de fé. Que o Teu Espírito Santo me guie sempre pelos caminhos da Igreja. Amém.